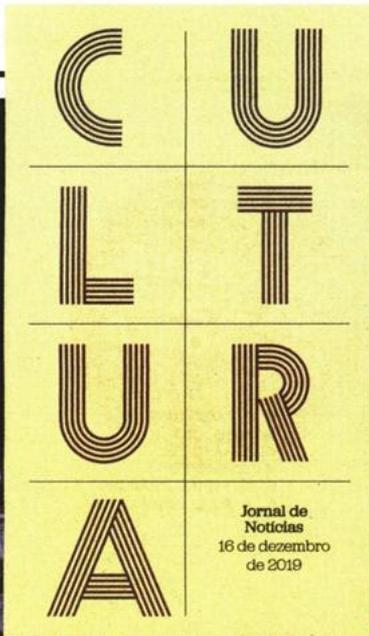




30

16 de dezembro de 2019 Jornal de Notícias

SNEZOVNA TROJKA V MESTE TROJIK



As Festas Nicolinas, em Guimarães, levam milhares de pessoas à rua entre 29 de novembro e 7 de dezembro

BALANÇO

10 tradições constam do inventário nacional. A que entrou há mais tempo na lista foi a Capeia arraiana (2011) e a mais recente é a das Festas do povo de Campo Maior (2018).

Autarquias

Os proponentes de candidaturas são quase sempre as autarquias, mas também há juntas, associações civis, religiosas, fundações, universidades e até a Direção Regional da Cultura dos Açores espera resposta pela candidatura do Carnaval da Terceira.

Algumas das 34 tradições em espera

De norte a sul do país, há candidaturas para todos os gostos à espera de uma deliberação superior. É o caso do Cantar os Reis em Ovar, das Festas das rosas de Vila Franca, de Viana do Castelo, da Louça preta de Gondar, de Amarante, ou das Festas Nicolinas, de Guimarães, todas em banho-maria desde 2016. Mas há quem esteja à espera há mais tempo, como a Feitura da broa de milho, de Famalicão, à espera desde 2014, ou a Construção e uso da bateira avieira no rio Tejo, proposta pelo Instituto Politécnico de Santarém em 2015. Já este ano, vários municípios contribuíram de forma alargada para engordar a lista de espera: o município de Arraiolos quer ver classificado o seu tapete; o de Oliveira de Azeméis, o vidro; o de Viseu, a produção e transformação do Linho de Várzea de Calde. A nível nacional, o Museu da Marioneta/Teatro Dom Roberto, continua também em pausa.

Guimarães está à espera de uma resposta à candidatura da sua tradicional festa dos estudantes desde 2016

Há 34 tradições à espera de entrar na lista nacional do património

Apenas uma candidatura teve avanços em 2019. Proponentes criticam atrasos da Direção-Geral do Património Cultural

Delfim Machado
cultura@jn.pt

PATRIMÓNIO Das 34 candidaturas que estão à espera de entrar no Inventário Nacional do Património Cultural e Imaterial, apenas uma conheceu avanços em 2019. Vários proponentes, a maioria autarcas, queixam-se da falta de resposta da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), que é quem tem a competência para aprovar a entrada das tradições na lista nacional.

A inscrição no inventário nacional é condição obrigatória para a obtenção do estatuto internacional de Património Cultural e Imaterial da UNESCO, alcançado na semana passada pelos Caretos de Podence, que en-

traram para a lista nacional em 2017. Só que a última tradição a entrar para o inventário nacional foi a das Festas do Povo de Campo Maior, há um ano, e desde então que mais 34 aguardam por desenvolvimentos.

O estado de todas as candidaturas está disponível no site "www.matrizpci.dgpc.pt" e a maioria está parada há anos. "Continua tudo igual sem nenhuma indicação, nem nós nem ninguém", critica Adelina Paula Pinto, vereadora da Cultura da Câmara de Guimarães. O município vimaranense tem duas candidaturas à espera de entrar para a lista nacional: a Confeção das passarinhas e dos sardões desde 2015 e as Festas Nicolinas desde 2016. "São muitos anos e traz aqui

algum descrédito e algum cansaço em relação a este processo que é já bastante moroso", acrescenta.

Mas Guimarães nem é o pior caso. Ao lado, ainda no Minho, a Câmara de Famalicão iniciou o processo para inscrever a Feitura da broa de milho em 2014 e desde então aguarda por novidades. "Mantemos o interesse na candidatura e esperamos que seja aprovada, mas comungamos das reflexões de quem considera que é tempo demais para aprovar uma candidatura como esta", adianta Paulo Cunha, presidente da Câmara.

O JN contactou a DGPC para perceber os motivos dos atrasos, mas não obteve resposta às questões formuladas. A última reunião con-

junta entre a DGPC e os responsáveis pelas candidaturas aconteceu há mais de um ano e, na altura, a justificação para os atrasos foi a de que havia falta de recursos humanos, pois só uma pessoa trata da avaliação de todas as candidaturas nacionais. A mesma justificação é dada pela DGPC às câmaras que pressionam para saber o estado dos seus processos. "É o que dizem", confirma Paulo Cunha.

ESPAÑA NA LIDERANÇA

A única candidatura que conheceu desenvolvimentos em 2019 foi a do Culto a Nossa Senhora da Piedade de Loulé, que passou da fase de submissão do pedido à fase de consulta pública, último passo antes da inscri-

ção na lista nacional. Segundo a publicação em "Diário da República", de 18 de abril deste ano, esta consulta pública devia demorar 30 dias, mas já passaram oito meses e não há novidades.

Há ainda o caso insólito da candidatura ibérica das festas com máscaras que inclui 31 festividades portuguesas de Trás-os-Montes e 20 espanholas. Do lado de Espanha, "está tudo tratado já, falta do lado português" a inscrição na lista nacional, adianta Hernâni Dias, presidente da Câmara de Bragança. O autarca assegura que "já se fez o pedido" de inventariação das tradições na lista nacional, mas não obteve resposta. No portal da DGPC, o pedido de inventariação ainda não consta. ●